

Memos: a ostentação de neologismos e uma ferramenta de ensino

Memos: the ostentation of neologisms and a teaching tool

*Leticia Pena SILVEIRA**

RESUMO: Este artigo teve como objetivo investigar a existência de neologismos em memes, textos predominantes em ambientes cibernéticos. Analisaram-se os neologismos baseando-se na Neologia, que compreende, segundo Ferraz (2010), três tipos: a neologia formal, a neologia semântica e a neologia por empréstimos. Utilizou-se o critério lexicográfico, em que foram selecionadas quatro obras para a exclusão do termo: Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, O Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa e Caldas Aulete Digital. Ao fim da pesquisa, verificou-se que os neologismos são interessantes ferramentas de ensino nas aulas de língua portuguesa, visto que confirmam o domínio do falante da língua em relação aos processos de formação de palavras. Ademais, o ensino por meio da exploração dos neologismos em memes pode possibilitar um desenvolvimento da competência criativa e, principalmente, lexical do falante.

PALAVRAS-CHAVE: Memos. Neologismos. Neologia. Ferramenta de ensino. Desenvolvimento da competência lexical.

ABSTRACT: This article aimed to investigate the existence of neologisms in memes, texts that are predominant in cyber environments. Neologisms were analyzed based on Neology, which, according to Ferraz (2010), comprises three types, formal neology, semantic neology and loan neology. It was used the lexicographic criterion, on which four books were selected: Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, O Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa e Caldas Aulete Digital. At the end of this research, it was found that neologisms are important and interesting teaching tools in Portuguese Language classes, since they confirm the language speaker's mastery of word formation process. Furthermore, teaching through the exploration of neologisms in memes can enable the development of the speaker's creative and, especially, lexical competence.

KEYWORDS: Memos. Neologisms. Neology. Teaching tool. Development of lexical competence.

* Especialista em revisão de texto. UFMG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1194-3437>. leticiapenasilveira@hotmail.com

1 Introdução

No dia 8 de julho de 2014, acontecia o que ficou conhecido como Mineiraço, a inesquecível partida entre Brasil e Alemanha para a Copa do Mundo, no estádio do Mineirão, em Belo Horizonte. Esse episódio ficou marcado na memória do futebol, não só brasileiro, mas mundial, devido ao desempenho dos atletas da equipe brasileira e ao placar final, 7 a 1 para a seleção europeia. Logo após esse acontecido, milhares de imagens, dos mais variados tipos, foram criadas por usuários da internet baseadas nos momentos da partida. A maior parte delas continha tom paródico, utilizando imagens de jogadores, do técnico Felipão, da presidente (na época, Dilma Rousseff) e de qualquer outra representação que fizesse sentido para a ideia de que se desejava caçar. Essas manifestações foram multiplicadas e reproduzidas ao longo dos dias de uma forma rápida e dinâmica, alcançando grandes distâncias, graças à sua disseminação por meio das redes sociais.

Nesse contexto, as redes sociais se tornaram hoje um universo onde é possível a livre criação e a liberdade de expressão, em todos os sentidos. Assim, o que é postado lá se reproduz facilmente, como acontece com os memes – muito encontrados no ambiente das mídias digitais. Segundo Silva (2012),

memes de internet são todo tipo de ideia que se propaga rapidamente, geralmente manifestado por expressões; desenhos padronizados (...) que, dentro de algum contexto, abruptamente se tornaram populares na internet e ganharam valores simbólicos para representar alguma situação ou sentimento, de modo lúdico. Há diversos deles, cada um com seu valor e função (p. 131).

O termo meme foi cunhado pelo cientista britânico Richard Dawkins, em “O gene egoísta” (DAWKINS, 1976), referindo-se à mimema, que significa “imitação”. Nesse sentido, mediante a comparação com um gene, que propaga suas características em uma disputa constante por espaço, Dawkins criou um conceito para a difusão de

ideias por material “memético”, ou seja, por imitação e por replicação constante de si mesmas. Para ele, ideias mais adequadas ao momento e às condições tenderiam a se disseminar, a se expandir e a se reproduzir em grande escala, ao mesmo tempo em que outras ideias seriam abandonadas e desapareceriam.

Aplicando essas questões ao episódio na Copa do Mundo de 2014, percebe-se que, enquanto o contexto da partida se fazia presente, a chuva de memes era constante. Hoje, porém, depois de cinco anos, de outra Copa do Mundo e de outros acontecimentos marcantes na sociedade brasileira, novos memes com novas abordagens ganharam espaço, e aqueles sobre tal evento esportivo foram abandonados – alguns até mesmo desapareceram –, corroborando a ideia de Dawkins. Para ilustrar o que foi mencionado até então, a seguir encontram-se alguns famosos memes no ano de 2014:

Figura 1 – Memes divulgados no período da Copa do Mundo 2014.



Fonte: consultar nota de rodapé.

¹ Neymar, na partida do 7 a 1, não esteve em campo por ter sofrido uma lesão em jogos anteriores. Imagem disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/tres-anos-do-7x1-relembre-os-memes-da-derrota-do-brasil-na-copa/>. Acesso em: 21 maio 2019.

² Felipão, técnico da seleção brasileira em 2014, fantasiado da Bruxa do 71, personagem da série Chaves, fazendo alusão, pois, ao placar da partida. Imagem disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/blogs/buzz/noticia/2016/07/13-memes-para-relembrar-derrota-do-7x1-na-copa.html>. Acesso em: 21 maio 2019.

³ Paródia da Presidente Dilma Rousseff referente ao desastre na partida com a Alemanha. Imagem disponível em: <https://www.lance.com.br/humor-esportivo/vai-ter-volta-relembre-melhores-memes-fatidico.html>. Acesso em: 21 maio 2019.

A popularização dos memes nas redes sociais, principalmente entre os jovens, pode ser creditada, primordialmente, à facilidade de criação, já que existem sites em que qualquer pessoa pode criar um meme. Além disso, é importante salientar as características de fácil reprodução e de rápida decodificação. Por fim, o mais interessante a ser observado em relação a essas produções é a capacidade criativa em que estão envolvidas. Nelas, a possibilidade de uso da língua é infinita, o que proporciona o aparecimento de uma diversidade enorme de sentidos e de itens lexicais, inclusive de neologismos.

Entende-se por neologismos os elementos resultantes da neologia lexical, que diz respeito ao fenômeno responsável pela formação de palavras novas e que compreende três mecanismos: a neologia formal, a neologia semântica e a neologia de empréstimos. Dessa forma, um neologismo equivale a uma unidade léxica que é sentida como nova pela comunidade linguística (REY, 1976). Ferraz (2010a, p. 37) salienta ainda que os neologismos surgem nos discursos oral e escrito e que, apesar da possibilidade de a efemeridade dificultar que as criações lexicais sejam recebidas na língua, a frequência de uso “dos neologismos faz com que, gradativamente, a sensação de novidade lexical vá se perdendo até que naturalmente as unidades passem a integrar o conjunto das unidades memorizadas”.

É fato que pouco se fala sobre o léxico nas aulas de língua portuguesa. Há pouco os documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), começaram a se preocupar com a integração desse conteúdo aos currículos da escola básica do Brasil. Trabalhos como o de Liska (2017) já chamam a atenção para essa tomada de atitude, também percebida no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Nesse sentido, essa questão é de importante discussão, tendo em vista que o estudo de neologismos pode favorecer o desenvolvimento da competência lexical do corpo discente, uma vez que colabora para a ampliação do léxico mental do falante e para a capacidade de formar novas unidades consideradas aceitáveis no sistema. Faz-se,

assim, imprescindível o ensino do léxico, visto que é a condição fundamental para desenvolver no aluno habilidades de compreensão e de produção textual.

Dessa forma, com base em uma observação realizada em redes sociais – ambientes em que os memes se fazem mais presentes –, foi percebida uma quantidade significativa de uso de itens lexicais considerados recentes, ou novos, na língua portuguesa. Diante disso, faz-se interessante o estudo desses memes para que seja possível a investigação da existência ou não de neologismos nesses textos. Acredita-se que esses sejam um lugar de frequente uso, logo, de constante propagação – e até mesmo de produção – de novos itens lexicais que podem ser, posteriormente, incluídos em dicionários devido a diversos fatores, como a constância de uso.

Diante dos neologismos encontrados, objetiva-se, primeiramente, analisá-los pela perspectiva da teoria da neologia, que compreende, como já falado, a neologia formal, a semântica e a de empréstimos. Ademais, tendo em vista que os alunos hoje em dia estão imersos nas redes sociais, afirma-se que eles têm contato com memes de forma recorrente. Logo, secundariamente, almeja-se defender a ideia de que os memes seriam importantes e interessantes ferramentas para se ensinar o léxico em sala de aula, tanto por desenvolver a competência lexical, quanto a criatividade. Dessa forma, este trabalho estaria, por fim, contribuindo para o campo da Linguística Aplicada.

Este artigo está organizado da seguinte forma: primeiramente, encontra-se uma breve consideração teórica acerca da neologia, especificando cada tipo. Em seguida, é apresentada a metodologia, em que se expõem os critérios de seleção e de análise de memes e dos itens lexicais selecionados. Em terceiro plano, tem-se a análise e a discussão dos dados e, por fim, as considerações finais.

2 Pressupostos teóricos

A mudança linguística é uma característica intrínseca de toda e qualquer língua viva no mundo, sendo, dessa forma, a renovação que confere a vitalidade da língua. A

mudança atinge todos os componentes do conhecimento linguístico, a fonologia, a morfologia, a sintaxe, a semântica, a pragmática e, também, o nível lexical. Nesse sentido, pode-se considerar que o fato de alguns itens lexicais caírem em desuso e outros aparecerem na língua de forma dinâmica são sim registros de mudança da língua. Dessa forma, faz-se presente a neologia, termo referente à capacidade de renovação lexical de uma língua pela obsolescência ou pela incorporação de termos – estes, os neologismos. Tal fenômeno compreende três mecanismos: a neologia formal, a neologia semântica e a neologia de empréstimos.

2.1 Neologia Formal

Entende-se por neologia formal aquele processo em que a invenção de uma unidade léxica se faz fundamentada em padrões de formação e de estruturação já existentes na língua. Assim, são utilizados aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos para a formação de novas palavras, como a combinação de morfemas – prefixação e sufixação, por exemplo. Nesse sentido, Ferraz (2010, p. 262) afirma que se identifica o neologismo formal “como um produto que resulta dos processos de formação de palavras”. Entre os tipos dessa neologia, têm-se a prefixação, a sufixação, a composição, a composição sintagmática, a conversão sintática, a siglagem, a acronímia, a reduplicação, o truncamento, a variação gráfica e o cruzamento lexical. Focar-se-á aqui somente naqueles que interessam para a análise do *corpus*.

2.1.1 Prefixação

A formação de palavras por derivação diz respeito ao processo pelo qual se obtém uma palavra nova, chamada derivada, baseada em outra já existente, a primitiva, por meio da combinação de morfemas. No caso da prefixação, acontece a

inserção de um prefixo à base existente, formando, assim, um novo item lexical na língua em questão, que pode ter valor substantivo ou adjetivo.

Como exemplo, Ferraz (2010), ao analisar neologismos presentes em publicidade, traz o item megaportal, em que o prefixo mega- é acrescido à base portal, resultando, pois, em um novo item lexical.

2.1.2 Sufixação

O processo de sufixação, também inserido na derivação, ocorre quando se acrescenta um sufixo à base. Nesse caso, ocorre uma interação dinâmica entre esses elementos, tendo em vista os aspectos morfológicos e semânticos. Também ilustrado por Ferraz (2010), têm-se os termos jipeiro e disqueteira, encontrados em textos publicitários.

2.1.3 Cruzamento lexical

Nesse processo de formação de neologismos, o que se observa é a aglutinação de duas bases, “quando estas perdem parte de seus elementos para formarem uma nova unidade lexical, através da mesclagem lexical de palavras já existentes” (FERRAZ, 2010, p. 269-270). Esse autor encontrou em seu *corpus* exemplos como odontomóvel e investfone.

2.2 Neologia Semântica

A neologia semântica diz respeito à mudança de significado, em um determinado contexto, de uma forma lexical já dicionarizada, transformando-a, assim, em um neologismo, com a possibilidade de ocorrer em outra situação de uso. De acordo com Ferraz (2010), esses neologismos se dividem em metonímicos e

metafóricos. Os primeiros dizem respeito à tomada da parte pelo todo (1), enquanto o segundo refere-se à atribuição de sentido da palavra usada ao sentido que se deseja obter (2).

(1) Responda logo e corra o risco de sair de chave nova⁴.

(2) Para você, é só um cartucho alternativo. Para sua impressora, é terrorismo.

Em (1), o termo chave refere-se ao todo automóvel. Já em (2), o sentido negativo atribuído à palavra terrorismo é concedido a um cartucho sem qualidade atestada. Assim, percebe-se a mudança de sentido dessas palavras quando são utilizadas em outros contextos.

Neologia por empréstimo

A neologia de empréstimo diz respeito à adoção de um estrangeirismo lexical de um sistema linguístico por outro, que pode ou não sofrer adaptações quando é utilizado em um novo idioma. É importante salientar os dois principais fatores que desencadeiam esse processo, o contato linguístico e o prestígio social de uma língua, como ocorre com o inglês contemporaneamente. Além disso, como menciona Contiero e Ferraz (2014, p. 52), alguns termos estrangeiros em geral podem se

manifestar como produto de um modismo, de uma necessidade de nomear um novo objeto ou conceito, mas ainda pode emergir a partir de uma criatividade linguística que o falante exerce sobre esses elementos da língua, como é o caso do termo *tuítar*, (...) que, apesar de não estar dicionarizado, já faz parte dos discursos orais e escritos, uma verdadeira invenção lexical brasileira, mostrando, mais uma vez, a

⁴ Exemplos retirados de Ferraz (2010).

dinamicidade e produtividade lexical da nossa língua (CONTIERO; FERRAZ, 2014, p. 53).

Aqui, analisar-se-á a primeira fase desse processo, em que o elemento lexical importado não é sentido como parte integrante da língua.

3. Metodologia

A seleção do *corpus* para análise neste artigo foi feita por meio da utilização das redes sociais, por se considerar que essas são, como já falado, ambientes propícios para o aparecimento e a propagação de memes. Nesse sentido, foram utilizadas as redes sociais Instagram e Facebook, duas das mais populares e acessadas por adolescentes em processo de formação na educação escolar básica. Nelas, sabe-se da existência de perfis que são criados por terceiros com o intuito primário de entreter por meio da publicação de memes. Essas postagens têm a possibilidade de serem compartilhadas por outras pessoas, aumentando ainda mais a chance de propagação do que é criado.

Após o acesso às redes sociais, buscaram-se memes que continham itens lexicais inovadores e atuais, de uso constante. Encontraram-se memes desse tipo em cinco perfis, sendo eles: @oemputecido, @ironicadisney, @tricotei, @sobreex e @pensadorsincero. Essas páginas são seguidas por muitos inscritos nas redes sociais, por isso apresentam muitas curtidas, fato que faz com que as postagens apareçam em outros perfis, de interesses semelhantes, devido aos algoritmos presentes no universo cibernético. Assim, foram analisados 11 memes, logo, 11 itens lexicais serão examinados aqui.

Para a verificação dos itens lexicais, foi utilizado o critério lexicográfico. Segundo Ferraz (2010a), por meio desse critério,

considera-se neologismo aquele item lexical que não se encontra registrado em nenhuma das obras de um *corpus* lexicográfico de

exclusão. De modo que se o candidato a neologismo encontra-se atestado em algum dos dicionários que compõem o *corpus* de exclusão, deixa de ser objeto de análise, por se considerar que este já tenha perdido o estatuto de unidade lexical nova (FERRAZ, 2010a, p. 37).

Assim, comprovou-se aqui a aparição de unidades lexicais numa seleção de obras lexicográficas da língua para que se pudesse excluir as unidades que não são consideradas ainda partes integrantes da língua portuguesa. Os trabalhos selecionados para compor o *corpus* de exclusão foram:

- a) Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa: modalidade virtual, que contém 381.000 verbetes.
- b) Dicionário Priberam da Língua Portuguesa: modalidade virtual, que conta com cerca de 133.000 entradas lexicais.
- c) O Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa: versão 5.0, 2004, que contém 435 mil verbetes.
- d) Caldas Aulete Digital: mais de 818 mil verbetes.

4. Resultados

A seguir, encontram-se os itens lexicais que foram destacados dos memes retirados das redes sociais, que são adicionados a este trabalho no Anexo. A análise está dividida de acordo com o tipo de formação neológica.

4.1 Neologia Formal

4.1.1 Neologismo por prefixação

Entre os itens lexicais classificados como neologismo por prefixação, foram encontrados dois exemplos no *corpus* formado, sendo que ambas as palavras foram aprovadas no critério lexicográfico:

Figura 2 – Grupo de memes para neologismo por prefixação.



Fontes: disponível nos perfis de Instagram @oemputecido e @ironicadisney

- (1) Feio não. Desbonito.
- (2) Sofro de ansiedade pré-nada.

Em (1), a palavra desbonito foi formada pelo acréscimo do morfema des- à base bonito, criando uma palavra antes inexistente no português. Devido ao léxico virtual, o falante nativo de língua portuguesa conhece as possibilidades de formação de palavras; logo, sabendo do significado de negação que envolve o prefixo des-, adquirido, dentre outras formas, por analogia a outras palavras, como fazer/desfazer, o falante consegue atribuir esse sentido ao item bonito, cuja acepção oposta aproximaria-se à de feio, e não desbonito, como fora criado. Porém, percebe-se que a necessidade de nomear uma palavra que se encontre no meio termo, entre bonito e feio, fez com que fosse criada a unidade em análise, o que é percebido, inclusive, pela negação elaborada no próprio meme: Feio não. Desbonito.

O mesmo ocorre em (2), em que a unidade lexical pré-nada é formada também pelo acréscimo do prefixo pré-. Ansiedade está relacionada ao sentimento de angústia causada por um receio ou medo de algo que ainda está por vir. Assim, combinando

essa ideia com a carregada pelo prefixo pré-, que significa antes de, o texto do meme ressalta a angústia a, nesse caso, algo sem motivo, sem razão; a ansiedade é, pois, pré-nada. É interessante chamar atenção aqui para a presença do hífen, comprovando ainda mais o fato de que o falante domina as regras de formação de palavras na língua. No caso da prefixação, os dois neologismos têm valor adjetival.

4.1.2 Neologismo por sufixação

No *corpus*, a formação de neologismos por sufixação se mostrou bastante produtiva. Foram encontrados quatro itens:

Figura 3 – Grupo de memes para neologismo por sufixação.



Fonte: disponível nos perfis de Instagram de @guiacme e @instasurreal.

- (3) Chegou a falsiane.
- (4) Keep Calm and Topzera.
- (5) Pela glória do Altíssimo, gourmetizaram o tênis do patati patatá.
- (6) Sextou com s de sem money irmã.

Em (3), temos a palavra falsiane, que é formada pelo acréscimo do elemento com função sufixal -ane à base do adjetivo falso, transformando, dessa forma, o adjetivo em um substantivo para se referir à pessoa – quase sempre mulher – que tem como característica mais marcante a de ser falsa. Assim, não basta para o falante dizer “chegou a pessoa falsa”; é preciso reforçar a característica em destaque e identificar

aquela pessoa por sua característica mais marcante. Ela é denominada, dessa forma, como falsiane.

No caso (4) e (5), temos pontos interessantes a serem destacados. As expressões topzera e gourmetizaram também se configuram como neologismos por sufixação, uma vez que se observa a adição do elemento com função sufixal –zera e das desinências do verbo –aram. O que chama a atenção aqui, porém, é o fato de que as bases top e gourmet são empréstimos, uma vez que vêm do inglês e do francês, respectivamente. Após seu reconhecimento como palavras presentes no vocabulário do português e sua inclusão nos dicionários, deixaram de ser neologismos. Os dicionários Priberam, Caldas Aulete e o Volp contam com a entrada top, e a palavra gourmet aparece nas quatro obras analisadas. Depois de receberem os elementos em função sufixal e se transformarem em outros itens lexicais, um adjetivo e um verbo, configuraram-se como neologismos constituídos por elementos em função sufixal.

Por fim, em (6), observa-se a palavra sextou, que é formada pelo acréscimo da desinência indicativa de verbo – ar (no pretérito perfeito –ou) à base sexta, substantivo. Nesse sentido, a palavra que originalmente era um substantivo ganhou status de verbo por necessidade de o falante expressar que, quando chega a sexta-feira, é hora de festejar, agir, divertir-se, ser feliz. Por isso, sextar foi criado devido a uma necessidade do falante, sendo, ainda, um neologismo.

4.1.3 Neologismo por cruzamento lexical por hibridismo

Não muito produtivo quanto os outros tipos, o neologismo por cruzamento lexical por hibridismo apareceu em apenas um caso:

Figura 4 – Meme para neologismo por cruzamento lexical.



Fonte: disponível no perfil de Instagram @geradormemes.

(7) Quando o crush é bolsominion.

Aqui, percebemos a união de duas bases, bolso + minion. A primeira base, que sofre alteração, vem do nome próprio do atual presidente da República Jair Bolsonaro, que foi apelidado durante sua campanha eleitoral como Bolso. Além disso, aparece, na outra base, o estrangeirismo minion. Ele vem do inglês e significa “capanga”, “criado”, “servo”, ideia que foi ilustrada no filme *Minions*, em que os seres amarelos milenares têm uma missão: servir os maiores vilões. Nessa perspectiva, os opositores do governo de Bolsonaro nomearam aqueles que são a favor do presidente como bolsominion, por necessidade de dar-lhes nome. Dessa forma, um bolsominion seria aquela pessoa que é servo, criado de Bolsonaro, aquele que o apoia e a todas as suas ações. Nesse caso, considera-se cruzamento lexical por hibridismo pelo fato de haver a junção de uma palavra do vernáculo e outra do inglês.

4.2 Neologismo semântico

Quando a palavra já é dicionarizada, porém o sentido se altera quando usada em outro contexto, tem-se o neologismo semântico. No *corpus*, encontrou-se um exemplo:

Figura 5 – Meme para neologismo semântico.



já vi mulher fazer de tudo, mas pegar dois
do mesmo bonde nunca kkkkk

Fonte: disponível no perfil de Instagram @sobreex.

(8) Já vi mulher fazer de tudo, mas pegar dois do mesmo bonde nunca kkkk.

Em (8), temos a palavra bonde, que, no contexto em que aparece, tem o sentido de grupo de homens que são amigos e, por isso, encontram-se sempre juntos. Considera-se esse um neologismo semântico pelo fato de não ter sido encontrada, em nenhuma das obras lexicográficas⁵, acepção equivalente a essa criada. No Priberam e no Aurélio, tem-se:

- a. Título da dívida externa, pagável ao portador.
- b. Carro de tração animal que se movia sobre trilhos.
- c. Viatura urbana de transporte de passageiros, geralmente com apenas uma composição, movida por eletricidade e que circula sobre carris de ferro.
- d. Negócio que dá prejuízo.
- e. Mau jogador.
- f. Pessoa que é considerada feia ou fisicamente pouco atraente.

⁵ É importante mencionar aqui que para a análise destes neologismos semânticos não foi levado em consideração o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp), tendo em vista que ele não é uma obra que apresenta acepções, mas sim ortografia e classe de palavra.

Já o Caldas Aulete acrescenta:

- a. Deslocamento de bandidos em grupo.

Pela aceção desse último dicionário, podemos afirmar que esse neologismo semântico é metafórico, uma vez que se estendeu o sentido de “grupo” para o de conjunto de amigos. A diferença percebida aqui é quanto à ideia de “bandidos” e de “amigos”.

4.3 Neologismo por empréstimo

Quanto às palavras vindas de outra língua que ainda não foram consideradas parte da língua portuguesa, foram encontradas três:

Figura 6 – Memes para neologismo por empréstimo.



Fonte: disponível no perfil de Instagram @pensadorsincero.

- (9) Qual a letra do nome do seu futuro crush?
- (10) O frio chegou e no guarda-roupa de vocês só tem cropped, né?!
- (11) Você mitou, agora é só esperar seus likes.

Em (9), (10) e (11), observam-se neologismos por empréstimos, uma vez que os três itens são advindos da língua inglesa e passaram a ser usados por falantes de língua portuguesa. Nenhum deles, porém, está introduzido nas obras analisadas. Logo, ainda não possuem status de empréstimos, sendo estrangeirismos e, portanto, neologismos. A palavra *crush* significa, no inglês, “paixão súbita” e é usada no português com o sentido de “paquera” – sentidos próximos. *Cropped*, na língua inglesa, tem o significado de “recortado”; em português, refere-se a um tipo de roupa feminina que apenas cobre até os seios, deixando a região da barriga à mostra – tendo sido, nesse sentido, ‘recortado’. Por fim, *like* em inglês tem a acepção de “gostar” e, no contexto do Brasil, é utilizado para acionar um botão em redes sociais indicativo de que o usuário “gostou” da publicação do outro. Esse uso tem como sinônimo a palavra “curtir”. Assim, “curte-se” ou “dá-se like a” uma foto, um vídeo, uma postagem que foi de agrado do usuário.

5. Considerações finais

Este artigo se dedicou a buscar memes encontrados em redes sociais com a finalidade de investigar neologismos, da língua portuguesa, que neles aparecem. Acreditava-se, inicialmente, que os memes seriam ambientes propícios para o aparecimento e para a propagação de novas unidades lexicais pela característica criativa que envolve o uso da língua na criação desses textos das mídias digitais.

Com base no exame, foi constatada uma presença significativa, nos memes, de palavras não integradas aos dicionários e aos vocabulários de língua portuguesa selecionados para o critério lexicográfico de exclusão. Assim, foi possível alcançar o primeiro objetivo, o de analisar, fundamentado na teoria da neologia, os tipos de formação de neologismos que foram explorados pelos usuários do meio cibernético. Este estudo inicial possibilitou a confirmação da ideia de que o falante domina as regras de formação de palavras da língua portuguesa, reafirmando a existência do

léxico virtual, já que demonstrou que o falante formou unidades consideradas aceitáveis no sistema devido a necessidade ou de nomear realidades novas, ou de se expressar melhor em determinado discurso.

Em segundo lugar, tinha-se como desejo defender a ideia de que os memes poderiam vir a ser importantes ferramentas para o ensino de língua portuguesa, principalmente no que diz respeito às aulas de morfologia e às aulas em que o foco principal seja o desenvolvimento da competência criativa do aluno. Sendo os memes publicações que devem propagar ideias por imitação e por replicação constante de si mesmas e que os adolescentes estão imersos nesse universo, sugere-se a utilização de memes na sala de aula para enriquecer a abordagem da língua portuguesa. Alicerçado neles, poderia ser trabalhada a polissemia, a seleção de imagens que se relacionam ao texto verbal, a intertextualidade e a escolha lexical. Quanto a esse último item, a abordagem de neologismos em memes estaria desenvolvendo, no aluno, sua competência lexical, importante fator para o desenvolvimento de habilidades de compreensão e de produção textual.

Este trabalho, portanto, contribuiu com os estudos referentes ao campo da Linguística Aplicada e da Neologia. Por fim, levanta-se, ainda, a hipótese de que os memes podem ser ambientes favoráveis não só de aparecimento e de propagação, como foi comprovado aqui, mas de produção, de surgimento de neologismos. Para comprovar tal questão, novos estudos seriam necessários, tendo em vista a dificuldade de se alcançar a origem de certos itens lexicais.

Referências

CONTIERO, E; FERRAZ, A.P. A neologia de empréstimos no LDP: uma abordagem a partir dos atos discursivos. *In*: SIMÕES, D.; OSÓRIO, P. (org.). **Léxico: investigação e ensino**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2014. p. 45-59.

DAWKINS, R. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 [1976].

FERRAZ, A. P. Publicidade: a linguagem da inovação lexical. *In: ALVES, I. M. (org.). Neologia e neologismos em diferentes perspectivas*. São Paulo: Paulistana, 2010.

FERRAZ, A. P. A lexicalização de sintagmas na linguagem da publicidade. *In: ISQUIERDO, A. N.; BARROS, L. A. (org.). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. v. 5, Campo Grande: UFMS, p. 33-48, 2010a.

LISKA, G. J. R. Léxico e ensino de palavras e sentidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). *In: FERRAZ, A. P. (org.). O léxico do português em estudo na sala de aula II*. Araraquara: Letraria, 2017.

REY, A. Néologisme: um pseudoconcept?. *Cahiers de lexicologie*, n. 28, p. 3-117, 1976.

SILVA, G. de L. Arte e a cultura dos memes. *Revista eletrônica labore polêmica*, v. 11, n. 1, Rio de Janeiro, p. 130-134, 2012.

Artigo recebido em: 07.08.2019

Artigo aprovado em: 04.11.2019